

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURAS

Portugal e Hespanha, anno.....	1\$50
Semestre.....	850
Africa, anno.....	2\$00
Brazil, (moeda forte).....	3\$00

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

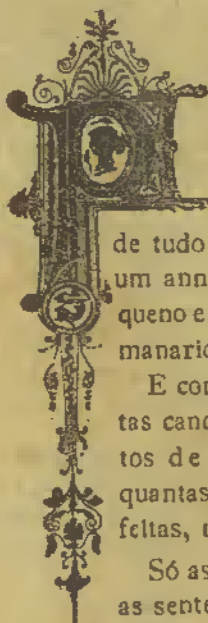
Luiz Augusto de Magalhães

Sede da redacção e administração e Officinas de composição e impressão LARGO DE S. BENEDICTO—MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	504 cty.º
Annuncios permanentes e outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	502 cty.º

MAIS UM ANNO



ARA o tumulo do esquecimento, onde tudo acaba, mais um anno d'este pequeno e modesto semanario caminha.

E com elle quantas cancelas, quantos desalentos, quantas illusões desfeltas, mirradas!

Só as conhece, só as sente quem tem, sobre si, a responsabilidade d'um jornal.

Mas uma consolação nos resta, que é, o contribuirmos, na medida das nossas pequenas forças, para engrandecermos este torrão que nos viu nascer e que nos acostumamos a amar desde o berço que nos embalou.

E esta consolação é tão grande que nos compensa com usura as cruciantes dores que, no trilho longo e aspero d'um anno, soffremos.

N'este percurso comprido e doloroso, cremos ter sempre usado da maxima lealdade para com os collegas, não nos excedendo, nem vio-

lando aquillo a que podemos chamar o *Codigo da civilidade jornalística*. E se, algumas vezes, uma palavra mais aspera e afiada viu a luz, n'este semanario, é que o cantar demasiado cheio tambem desborda, é que a verdade e a justiça precisa infelizmente, muitas vezes, de lutar, de ferir o obstaculo que encontra para se vêr em todo o esplendor.

Cremos, tambem, não ter violado o sagrado lar do cidadão, conhecendo, assim, que a imprensa tem uma berreira bem distincta e bem alta, para além da qual deve ser cega, deve ser surda.

Se passarmos para a politica, unicamente temos feito aquella politica rasgada-mente republicana e liberal, que possa engrandecer a Patria e a querida terra de que somos filhos, pondo de parte tudo quanto cheire a *partidocos e egrejinhãs*.

E', assim, que nós, satisfeitos connosco, promettemos seguir na mesma estelara do passado, consagrando todo o nosso amor e todo o nosso esforço na defeza dos justos interesses do nosso concelho, e, pondo acima de tudo a *Justiça, o Direito e a Patria*.

«Ora succede, (conclue D. Antonio da Costa), que a primeira d'aquellas senhoras é uma das mais frivolas que podem frequentar salas, e esta uma das mais bondosas que ha entre corações femininos».

E com certeza das mais sensatas, porque bom senso é saber onde estão os elementos do nosso bem-estar, assim material como tambem moral, e procural-os para os gosar.

Sempre que se falla em campo lembra-nos Wordsworth, que todos os dias abandonava a cidade pelo campo.

Mesmo com chuva?

Com todo o tempo.

Elle não se preocupava jamais com o vento que soprava, nem com a chuva que cahia, nem com o sol que brilhava, e dizia que não se entretendo a consultar nunca o tempo, jamais tambem lhe viera a necessidade de consultar o medico.

Ha um proverbio que diz suscitadamente:

«A cidade para a riqueza; o campo para a saude».

E jamais se fallou com tanta verdade, apesar de tanta concisão.

II

Divertimentos

O «Diario de Noticias» inserte uma correspondencia de... sobre um torneio de Tiro aos pombos ali realisado «com uma grande concorrencia», vendo-se entre a assistencia, diz ainda o correspondente, «numerosas damas da nossa sociedade elegante».

Accrescenta mais que a festa «foi attrahente, não deixando de reinar n'ella o mais vivo enthusiasmo».

O Tiro aos pombos a ser prohibido lá fóra como entretenimento cruel, e o «Diario de Noticias» a concorrer aqui, com a sua grande publicidade, para elle se generalisar no paiz!

Fallando genericamente em as diversas fórmulas por que o homem se diverte escreveu o Marquez de Maricá:

«Ha divertimentos que não correspondem aos incommodos e despezas antecedentes e consequentes da sua fruição; é melhor em tal caso escusal-os e regental-os».

Se o pensador brasileiro discorre assim dos divertimentos que apenas são illegitimos pelo que incommodam, como não reprovamos e censuramos aquelles que são cruéis, importando por consequencia morte e soffrimento para outrem!

D'estes se occupou Bernardim de Saint Pierre, mas porque lhe parecesse talvez que os adultos, pela sua reflexão, estariam ao abrigo de

se interessar por elles, dirige-se apenas ás creanças nas seguintes linhas:

«Não inspireis ás creanças o gosto pelas diversões cruéis. Se ellas se tornarem barbaras para com os animacs, sel-o-hão forçosamente para com os homens».

Que candidez a do grande escriptor!

Luiz Leitão.

1.º DE DEZEMBRO

PRIMEIRO de dezembro de 1640.

Não queremos, por modo algum, ao recordar e festejar esta data que rida ferir os nossos vizinhos.

Queremos, sómente, manifestar, como ainda em todos os corações portuguezes, vibra uma alegria forte e patriotica parecida com aquella que ha 274 annos levou á victoria o forte povo luso e meia duzia de fidalgos de sangue puro.

A cõnquista d'um povo inferior, quasi no estado de barbaria e em que não existe ainda a consciencia da sua unidade ethnica, do seu valor como *Estado*, por um povo superior, que vae levar áquelle a sua civilização, comprehende-se, se bem que se não justifique.

Mas a conquista d'um povo civilisado, com a consciencia collectiva do seu valor, da sua historia, da sua unidade ethnica differenciada e caracterisada, não só se não comprehende como tambem se não justifica.

Póde, é verdade, tal povo ser esmagado, durante alguns annos, viver sob a pressão ferrea do conquistador mas ha-de sempre forcejar por quebrar as algemas, ha-de sempre existir um grito de revolta latente, uma lagrima de desespero e de saudade ao ler a pagina d'outra gloria do seu passado, e nunca soffrer a dura sorte, como escravo, resignadamente.

Porque a conquista não é sómente a anexação do territorio mas a assimilação ou melhor a fusão da alma do povo conquistado com a do conquistador, a sua communhão espiritual, fusão e communhão estas impossiveis.

E' por isso que, quando

A VIVANDEIRA

*Ai que vida que passa na terra
Quem não ouve rufar o tambor
Quem não canta na fôrça da guerra
Ai amor! ai amor! ai amor!*

*Quem a vida quizer verdadeira
E' fazer-se uma vez vivandeira.*

*Ai que vida, esta vida que eu passo,
Com tão lindo, gentil mocetão,
S'eu depois dá batalha o abraço,
Ai que vida para o meu coração!*

*Que ternura cantando ao tambor,
Ai amor! ai amor! ai amor!*

*Que harmonia não tem a metralha!
Derrubando fileiras sem fim:
E depois, só depois da batalha,
Vel-o salvo, cantando-me assim:*

*Em l'as marchas fazendo trigueira,
Mais l'eu amo, gentil vivandeira.*

*Não me assustam trabalhos da lida,
Nem n'as balas me fazem chorar;
Ai que vida, que vida, que vida,
Esta vida passada a cantar:*

*Qu'eu lá sinto no campo o tambor,
A fallar-me meiguices de amor.*

*Só na guerra se matam saudades,
Só na guerra se sente o viver;
Só na guerra se acabam vaidades,
Só na guerra não custa a morrer.*

*Ai que vida! que vida! que vida!
Ai que sorte tão bem escolhida!*

*Mas deixemos os cantos sentidos,
Estes cantos do meu coração;
Mas prestemos attentos ouvidos
Ao taplão, rataplão, rataplão.*

*Ao taplão, rataplão que o tambor,
Vae cadente fallando de amor.*

*Ai que vida que passa na guerra,
Quem pequena na guerra viveu:
Quem sósinha passando na terra,
Nem o pae, nem a mãe conheceu!*

*Quem a vida quizer verdadeira
E' fazer-se uma vez vivandeira!*

LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM.

REFLEXÕES

I

O Campo

SEGUNDO o sr. D. Antonio da Costa, o campo avigora a saude, evita que as mulheres se tornem inaptas para a procreação, robustece a organização das creanças, torna os homens valorosos perseverantes, confiantes em si, etc.

O illustre escriptor via no campo mais alguma coisa ainda: cria elle que só vivendo ali se evitará que as classes elevadas, d'aqui a duas ou tres gerações, sejam representadas apenas por nervosos, rachiticos, hypochondriacos e descontentes.

Ninguem duvida que seja realmente assim.

Para que se crearem pois as agglomerações ou povoações urbanas?

E porque mantel-as se são tão nocivas, phisica e moralmente fallando?

Porque nos não dispersamos pela terra, passando a viver d'ella em vez de vivermos uns das energias dos outros?

Porque se não approximam os homens mais pelo affecto que pelo interesse?

O auctor acima citado conta que encontrando uma vez no Passeio publico de Lisboa uma das senhoras mais elegantes da capital, a quem disse que partia para o Minho, essa dama lhe respondeu:

— Ai que sensaboria o campo!

E fallando mais tarde com outra senhora tambem de Lisboa e das mais intelligentes que em Vianna acabava de admirar as margens do Lima, essa lhe disséra:

— Que lindeza! Mas helde occultal-o ás minhas amigas para não fazerem escarneo de mim!

ouvimos fallar actualmente da pretensão d'um estado querer conquistar outro nas vem Invariavelmente á Ideia aquella criação sublime de Cervantes.

Bispo da Guarda

O sr. bispo da Guarda foi elevado a primaz de Hespanha e transferido para Braga, sendo nomeado para a Guarda o rev. conego Alves Matheus, da Sé de Coimbra.

EXPEDIENTE

Tendo terminado o 21.º anno de publicação do JORNAL DE MELGAÇO, rogamos a todos os nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo, o que desde já muito agradecemos.



FAZEM ANNOS

A'manhã — o sr. José Ramos Paes.
Domingo — a ex.^{ma} sr.^a D. Albina Domingues Lourenço.
Segunda feira — o sr. Serafim Domingues Lourenço.

Está para o Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Preciosa de Vasconcellos Mourão Passos Teixeira, respeitável senhora d'esta villa.
— Partiram para Lisboa os srs. Luiz Maximo Ferreira e ex.^{ma} esposa e Raul Villarinho, importantes capitalistas d'aquella praça.

— Também partiu para Barcellos o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, ex-facultativo d'este municipio.

— Está entre nós o sr. dr. Luiz Filipe Pinto Rodrigues, intelligente notario da comarca de Monsão.

— Está entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Manoel Cunha, habil secretario da administração do concelho de Valença.

— Regressou a Lisboa a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Pires Sanchez, da freguezia d'Alvaredo.

— Está completamente restabelecido o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

Declaração

Angelina Maria de Sousa e Maria Joaquina de Sousa, lavradoras, da freguezia de Chaviães, declaram que pessoas chegadas do Pará affirmam ser fallecido Luiz Candido Gomes d'Abreu, e que se propõem, caso este facto seja verdadeiro, a fazer annullar no juizo competente qualquer venda que se faça de hoje em diante dos bens a este pertencentes.

Melgaço, 25 de novembro de 1914.

Arrematação

NO dia 13 do proximo mez de dezembro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão-de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, os bens separados para pagamento do passivo approvedo no inventario a que se procede por obito de José Antonio Gonçalves, casado e morador que foi no logar de Santo Amaro, freguezia de Prado, d'esta comarca e no qual é cabeça de casal a viuva Maria da Conceição Alves, residente no dito logar de Santo Amaro, os quaes bens são:—Uma pipa de madeira de castanho, com a capacidade de 480 litros, avaliada em 2350;—3 malas, de madeira, avaliadas em 1550;—Propriedade denominada da Porta, sita no dito logar de Santo Amaro, composta de casa de morada, quinteiro, canastro de pedra e madeira, eira, terra de sementeira, com vinho, avaliada em 600\$, mas deduzida a importancia de 150\$, valor de usufructo de metade d'este predio, vaé á praça no valor de 450\$;—Campo de Baixo, tambem conhecido por campo da Curbaeira, sito no dito logar de Santo Amaro, de produção de pão, vinho e hortalliça, avaliada em 153\$. Fica a cargo do arrematante a respectiva contribuição de registo. São citados quaesquer credores incertos.

Melgaço, 18 de novembro de 1914.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

ATTENÇÃO

Liberato Candido Gomes, da Portella, de Chaviães, faz publico que, a contar d'esta data, não se responsabilisa por quaesquer dividas contrahidas ou negocios effectuados por sua mulher Deolinda Roza Lopes.

Melgaço, 15 de novembro de 1914.

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca de Melgaço, cartorio do 1.^o officio, e no inventario orphanologico por obito de Manoel José Marques, casado, que foi do logar dos Lourenços, freguezia de S. Paio, d'esta comarca, no qual é inventariante a viuva, Maria Rosa Codessetra, do mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Francisco José Marques e Antonio José Marques, solteiros, maiores, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos termos do inventario até final, sob pena de revelia, e sem prejuizo do seu andamento.

Melgaço, 20 de novembro de 1914.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Custodio da Costa e Brito.

Editos de 30 dias

NO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar José Simões, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria Domingues, viuva, moradora que foi no logar da Fonte, freguezia d'Alvaredo, sob pena de revelia.

Melgaço, 23 de novembro de 1914.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

NO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar João de Amorim, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de

sua mãe Anna Bermudes, moradora que foi no logar da Ferraria, freguezia de Christoval, sob pena de revelia.
Melgaço, 23 de novembro de 1914.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

OURIVESARIA GARANTIDA

— DE —

Domingos Alves da Silva

Rua Doutor Tiophillo Braga

MELGAÇO

N'ESTE estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de

cordões, cadeias, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques,

estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as afeções dos orgaos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

— DE —

MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

— MONSÃO —

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

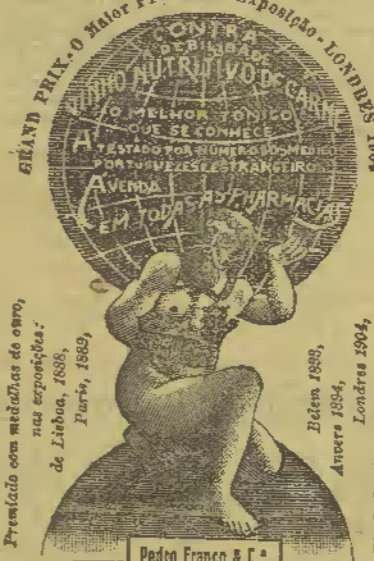
Fazendas proprias para a estação de inverno completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1889, Paris, 1889, Anvers, 1894, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1908, 1914.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

— MONSÃO —

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniticipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS



Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debili ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C
 DEPOSITO GERAL
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lã, crina e summa.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acido.
 O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Devido de perigos, de funcionamento absolutamente perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
 Executa-se em todos os tamanhos, com um ou mais geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
 Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, candelletes de calcio, candelieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, e que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
 Executa com perfeição toda a obra concernente á arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

FRANCISCO CAETANO CARDOZO

ESTABLECIMENTO DE CHÁ, CAFÉ E MERCERIA

Praça da Republica MELGAÇO

Neste muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de côr, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piugas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licôres.
 Preços sem competencia.

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
 Compra-se ouro velho.
 Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
 Autor em Portugal
J. SILVEIRA
 Rua da Picaria, 90
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a módicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.
 N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araújo.

AUTO OVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS, RESISTENTES E LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALCULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva Stand Minerva
 Rua José Falcão Rua do Commercio
PORTO LISBOA